

VCRA11 VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

OBJETIVO DO FUNDO

Permite investir no agronegócio por meio do Fiagro VECTIS DATAGRO, que reúne a expertise da VECTIS em análise, gestão e estruturação e a experiência da DATAGRO no dia-a-dia do agronegócio.

A DATAGRO é a maior consultoria agrícola independente do país, com mais de 40 anos de existência e vivência no setor Agro. Possui mais de 200 colaboradores, 12 unidades de negócios e atende mais de 1.000 clientes em mais de 50 países.

Patrimônio líquido
R\$ 469 MM

Dividendos a pagar
R\$ 0,95/cota
13/08/2025

Número de cotistas
9.910

Cota
R\$ 102,01
patrimonial

Cota
R\$ 62,94
mercado

Rendimento
118% do CDI
Sobre cota de Fechamento de Mercado
Líquido de IR



Gestão de Recursos

Data base de 31/07/2025
Rendimento líquido, isento de
IR para pessoa física

Palavra do Gestor >



VEÇTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

JULHO 2025

Prezado(a) Cotista,

A distribuição de dividendos referente ao mês de julho foi de R\$ 0,95 por cota. Considerando o deságio de 38,30% nas cotas de fechamento de mercado em 31 de julho, isso representa um *dividend yield* anualizado de 18,11%, equivalente a 118% do CDI, líquido de imposto de renda para pessoas físicas, ou 139% do CDI, incluindo o *gross-up* do imposto.

Em relação ao valor da cota média das emissões do Fundo, a distribuição de dividendos de julho equivale a uma rentabilidade de 73% do CDI, líquido de imposto de renda para pessoas físicas, ou de 86% do CDI, incluindo o *gross up* do imposto.

No mês de julho, adquirimos aproximadamente R\$10 milhões do caixa em um CRA de SLC Agrícola, uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro. No fechamento do mês, a carteira possuía 88,7% em ativos do agronegócio (CRAs/CRIs/FIDCs), com taxas ponderadas de CDI + 5,1% a.a. e IPCA + 8,8% a.a., e um caixa correspondente a 11,3% do patrimônio líquido.

A partir de 06 de agosto de 2025, passará a vigorar a tarifa adicional de 40% (somando-se aos 10% já existentes) para produtos brasileiros exportados para os EUA. Ficamos positivamente surpresos com o amplo escopo de isenções concedidas aos produtos brasileiros (incluindo suco e polpa de laranja, madeira tropical, celulose, entre outros), e há expectativa de que mais produtos sejam incluídos nessa lista.

Do ponto de vista da nossa carteira, entre as maiores exposições do portfólio, nenhuma empresa exporta diretamente para os EUA. Quanto a efeitos secundários — como o impacto sobre os preços de *commodities* —, o café poderia sofrer algum ajuste de preço por conta de estar dentro ainda dos produtos com tarifa adicional. No entanto, isso não tem sido observado nos últimos dias.

A principal explicação está nos fundamentos da própria *commodity*, que apresenta alta demanda, baixos estoques e oferta ainda limitada por fatores climáticos, tanto no Brasil quanto em outros países produtores. Além disso, o café possui baixa elasticidade de consumo em função do preço, como tem sido observado nos últimos anos.

Como o Brasil é um dos principais fornecedores de café para os Estados Unidos (respondendo por cerca de um terço do consumo americano), uma eventual substituição dos EUA por cafés de outros países poderia abrir oportunidades para o Brasil em outros mercados atualmente atendidos por esses países concorrentes. Acreditamos que tal movimento atenuaria de maneira relevante os efeitos sobre os preços.

O Fundo não possui exposições relevantes a outras *commodities* que permaneceram sujeitas as tarifas mais elevadas.

¹*Dividend Yield* calculado utilizando o dividendo pago pelo Fundo dentro do mês corrente, multiplicado por 12, e dividido pelo preço da cota no último pregão do mês corrente.



VEÇTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

JULHO 2025

Seguimos avançando na análise de diversas operações para alocação do caixa remanescente, o que contribuirá para o incremento do carregamento da carteira e a melhoria dos dividendos do Fundo.

Mais informações sobre a Gestora e seus produtos podem ser encontradas nas nossas redes sociais.



Panorama Setorial - Notas do Consultor

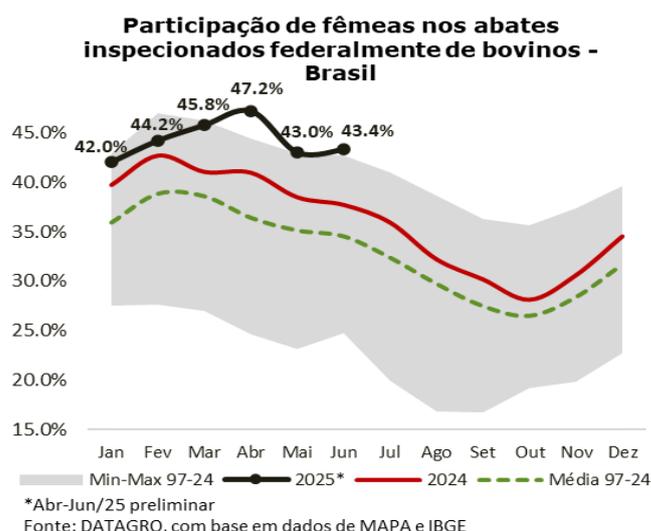


Pecuária de Corte

- Nas principais regiões produtoras, as cotações do boi gordo vêm registrando quedas consecutivas desde o início de julho, especialmente após o anúncio das tarifas impostas por Trump, que reforçaram a pressão sobre o mercado. Apesar desse cenário, os preços apresentaram relativa firmeza nos últimos dias, operando na base São Paulo na faixa de R\$ 290/@.
- Esse comportamento reflete uma combinação de fatores: de um lado, uma oferta interna elevada com o pico de oferta em curso, que se soma ao mercado interno oferecendo indícios de fragilidade através da queda dos preços atacadistas. De outro, exportações recordes já nas parciais de julho, ainda que as incertezas em relação aos EUA também sejam relevantes. A postergação e relativa diluição do pico de oferta de bovinos para abate desde meados de junho segue induzindo desovas volumosas de fêmeas no mercado, que alavancaram os abates para níveis recordes, resultando na manutenção das escalas acima da média histórica ao longo das últimas 5 semanas.
- Ainda que o processamento de fêmeas bovinas e sua participação nos abates totais esteja crescendo, os abates de machos acumulam queda de 2% no ano. Com a redução sazonal da oferta de fêmeas no 2º semestre, há uma expectativa de que a sazonalidade favorável da demanda possa se somar ao quadro de oferta potencialmente mais equilibrado e viabilizar alguma recuperação dos preços. Esse cenário ganha ainda mais força com a crescente retenção de matrizes voltada à estação de monta no final do ano, que tipicamente se inicia em novembro, podendo ser ainda mais pronunciada dados os atuais patamares elevados nos valores do bezerro e da reposição.



Fonte: Indicador do Boi DATAGRO



Perspectivas para o setor

- Com escalas de abate alongadas mas uma oferta que concentra o avanço quase que exclusivamente nas fêmeas, tem sido cada vez mais evidente que o esgotamento dos estoques brasileiros de já está em curso, mas ainda há incentivos para o abate de animais. A sazonalidade da estação de monta, que ocorre entre outubro e novembro, pode ser o ponto de virada do quadro vigente.
- O período de volta às aulas e o aquecimento sazonal do mercado interno no 2º semestre podem ser fatores de sustentação altamente relevantes aos preços, mas com os indícios de desaceleração da atividade econômica, é possível que esse seja um aspecto de impacto relativamente limitado.
- Apesar da confirmação das tarifas dos EUA sobre a carne bovina brasileira, a necessidade de rearranjo do comércio mundial para que o mercado norte-americano consiga originar as cargas previamente fornecidas pelo Brasil é significativa, o que na prática abre espaço indireto para os exportadores brasileiros em outros mercados. Com sazonalidade positiva dos embarques na segunda metade do ano e importações chinesas em recuperação, o quadro se mostra favorável às exportações brasileiras.



Panorama Setorial - Notas do Consultor

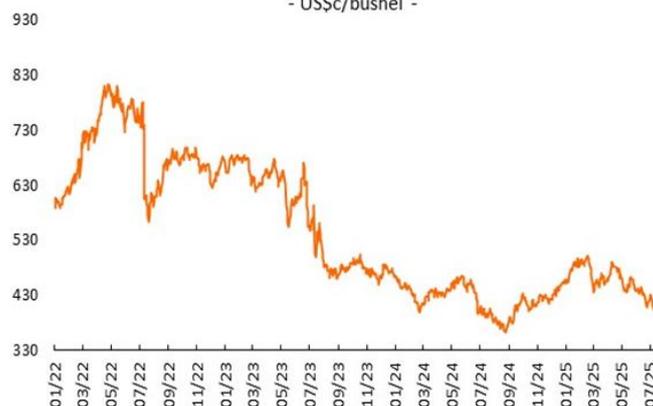


Milho

- O levantamento DATAGRO de julho trouxe ajustes para cima na safra 24/25 de milho no Brasil, com área total de 22,0 milhões de hectares (+2,5% no ano), e produção subindo a 137,8 milhões de toneladas (+12,9%). E apresentou seu levantamento de intenção de plantio para a safra 25/26, somando uma área total de 22,6 mi de ha (+2,6%), e produção potencial de 140,9 mi de t (+2.3%).
- No balanço de O&D da safra 24/25, os estoques foram elevados para 8,9 mi de t, com consumo interno superior em 5% no ano, de 93,2 mi de t, e exportações subindo 9%, a 42,0 mi de t. Já para a safra 25/26, a primeira indicação chegou a estoques de 8,7 mi de t, com recuo anual de 1,5%. Resultado de +4% de consumo interno, de 97,3 mi de t, e +7% de exportações, chegando a 45,0 mi de t.
- Os preços na CBOT recuaram mais 5,4% em julho, refletindo a ausência dos fundos de investimento na ponta compradora, por safra recorde de inverno sendo colhida no Brasil, e o favorável andamento da nova safra nos EUA. Queda essa amenizada por alguma evolução nas negociações comerciais entre EUA e China, e forte demanda por produto norte-americano. Cenário seguindo pressionado também para agosto diante da proximidade da colheita.
- No mercado interno, preços regionalizados, com nova queda em julho de 1,1% na base de Campinas. Mesmo com a solidez nos prêmios de exportação, e da firme demanda, tivemos pressão por queda na CBOT, na taxa de câmbio (-0,4%), e expectativa de safra de inverno cheia. Cenário ainda conservador para agosto com o avanço da colheita. Mas com chance de alguma elevação.

Preço do Milho em Chicago

- US\$/bushel -



Fonte: DATAGRO

Produção de Milho no Brasil

- milhões de toneladas -



Fonte: DATAGRO

Perspectivas para o setor

- O recuo externo entre junho e julho está especialmente ligado ao aumento da área e bom andamento do clima na safra nova norte-americana, que começará a ser colhida a partir de agosto. Mas refletindo também as acirradas disputas comerciais pelos EUA, que acabaram por resultar em recuo na presença dos investidores da área financeira na ponta compradora. Além da firmeza nas exportações sul-americanas, e redução nas compras chinesas por conta da sua safra maior. Como variáveis de indefinição, temos a guerra na Ucrânia, o conflito no Oriente Médio, as preocupações com o crescimento da economia global, e as elevadas tensões comerciais globais.
- Já no âmbito doméstico, apesar do recuo externo, o quadro para 2025 segue de elevação sobre as bases de 2024, com manutenção da forte disputa compradora entre indústrias e exportadores. Permanecendo com elevados ágios nos preços internos sobre as paridades de exportação. Apesar da queda recente com a entrada de safra cheia de inverno recorde. No ano, pelo lado positivo, alta externa no primeiro semestre, prêmios firmes, e taxa de câmbio elevada, com alta na média da primeira parte do ano. Além da firme demanda interna para o setor de proteína animal e etanol, bem como para a exportação. Em cima dessa combinação, mantemos a indicação de renda geral positiva aos produtores brasileiros na temporada, potencialmente acima do ano passado. Mas por outro lado, com elevação nos custos para os consumidores.

Panorama Setorial - Notas do Consultor



Soja

- Na soja, a safra 24/25 do Brasil foi mantida em julho, com área colhida de 48,0 mi de ha, e produção de 173,5 mi de t. Já para 25/26 a intenção de plantio apontou avanço preliminar de 2,3%, para 49,1 mi de há, e produção potencial de 182,9 mi de t, com avanço anual de 5,4%. Em tempos de neutralidade climática, consideramos a recuperação na produtividade média no RS e MS, que tiveram safra frustrada na temporada atual.
- O balanço de O&D da safra 24/25 teve estoque final praticamente mantido em 1.021 mil t, com processamento de 58,5 mi de t (já refletindo o B15 para 1º de agosto), e exportações de 112,0 mi de t. Já na safra 25/26, supondo a manutenção do B15, temos estoques finais subindo a 1.947 mil t, com processamento subindo 5%, a 61,5 mi de t, e exportações maiores em 5%, para 118,0 mi de t.
- Apesar da volatilidade, a média da soja na CBOT recuou 3,4% em julho, confirmando nossa expectativa. O farelo caiu 6,4%, por sobre oferta. E o óleo avançou 9,4%, por aperto global na oferta de óleos vegetais e avanço na demanda. Suporte por safra e estoques 24/25 nos EUA abaixo do previsto, e recuo na área norte-americana 25/26. Mas pressão por oferta e estoques mundiais abundantes, elevadas tensões comerciais, clima favorável nos EUA, e baixo interesse especulador. Viés frouxo em agosto com proximidade do início da colheita.
- Mercado interno regionalizado em julho, mas subindo na maior parte das praças e confirmando nossa previsão. Pressão por queda na CBOT e taxa de câmbio. Suporte por boa alta nos prêmios de exportação e firme demanda. Cenário com leve suporte para agosto.



Perspectivas para o setor

- Análise das variáveis dos três principais fatores de formação dos preços internos: os preços na CBOT seguem abaixo de 2024, por safra e estoques globais abundantes, e fraco interesse pelo lado financeiro; prêmios de exportação com forte elevação, por firme demanda, melhora da logística doméstica, fretes marítimos acomodados, e guerra comercial entre EUA e China; e taxa de câmbio também com melhora sobre o colheita do ano que passou, pela instabilidade financeira global com a intensificação das disputas comerciais, e intenso desequilíbrio fiscal interno. Embora pressionado recentemente pelo recuo do dólar lá fora e aumento das entradas de capitais no Brasil, aproveitando a diferença de juros para o mercado externo. No conjunto, ainda observamos paridades de exportação acima do último ano.
- Mesmo com forte recuo nos preços internos, e importantes perdas na produtividade, no ano passado os produtores brasileiros tiveram renda mais conservadora, porém positivas em sua grande maioria, por redução nos custos de produção. Já para 2025 a expectativa é novamente de renda positiva, o que aconteceria pelo 19º consecutivo no país. E de melhora quase geral no resultado dos produtores sobre o desempenho anterior. Suporte por algum avanço nos preços, com prêmios e câmbio compensando o recuo na CBOT. Somado a custos de produção mais baixos, e boa melhora no padrão de produtividade média.

Panorama Setorial - Notas do Consultor



Açúcar e Etanol

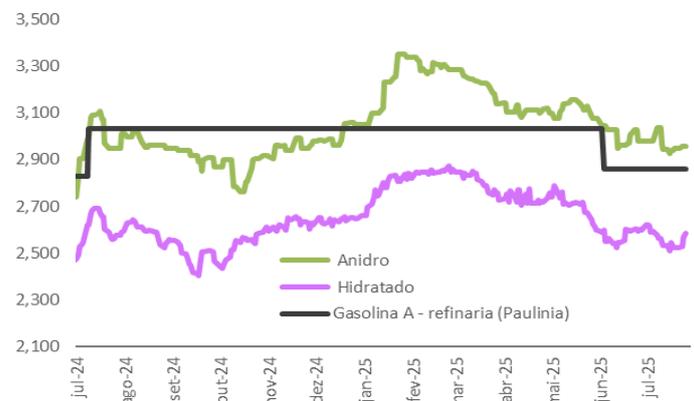
- Após mais de cinco anos de preços remuneradores, pelo menos para os produtores mais eficientes no Brasil e na Guatemala, o mercado de açúcar tem se mantido em alerta e com preços baixos por conta da perspectiva de superávit no trade flow, pelo menos até o final do 1T2025. Também contribui para essa percepção dos fundos e especuladores a perspectiva de maior produção na Índia e na Tailândia em 25/26 devido às boas condições climáticas, e a competição no mercado de etanol no Brasil, que deve levar ao contínuo aumento do mix na direção do açúcar. No entanto, mesmo com todas essas circunstâncias, o saldo positivo do trade flow é pequeno, e as perspectivas futuras continuam indicando um equilíbrio tênue, o que leva à percepção de que o mercado já flertou com o seu piso, quando oscilou perto da marca dos US\$ 15,50 c/lb às vésperas da expiração do contrato de Julho 2025, voltando logo em seguida a “respirar” acima do patamar dos 16 centavos.
- Após triscar a marca dos 17 centavos no dia 18, a tela de Outubro 2025 fechou a US\$ 16,45 c/lb no dia 30 de julho, baixa de 26 pontos em um mês. O mercado começou a pisar em terreno menos acidentado diante das dúvidas sobre o impacto da queda do nível de ATR na produção de açúcar no Centro-Sul do Brasil, em linha com sinais de uma demanda física mais aquecida, como visto na retomada do apetite chinês
- Embora haja excedente o Trade Flow, o mundo ainda tem enfrentado menores níveis de estoque em razão do déficit no balanço entre produção e consumo. Conforme estimativa da DATAGRO, o balanço mundial de açúcar deve registrar um déficit de 5,55 milhões de toneladas, valor bruto, no ano comercial de 24/25 (Out/Set), o que reduzirá a relação média de estoque/consumo de 44,1% para 41,0%, a menor nos últimos 15 anos.
- Em virtude da perspectiva de aumento da produção na Índia e na Tailândia em 25/26, além de recuperações na América Central, o balanço mundial de açúcar pode finalmente voltar a registrar superávit, embora modesto, de apenas 830 mil toneladas, valor bruto.

Balanço Mundial de Açúcar DATAGRO (Out/Set) Milhões de toneladas, valor bruto



Fonte: DATAGRO
* O balanço mundial está na base do ano comercial de Out/Set, valor bruto equivalente.

Preços do Etanol no Estado de São Paulo R\$/m³ (PVU/PVD, sem impostos)



Fonte: DATAGRO Price-Reporting Agency (PRA)

Perspectivas para o setor

- Por conta do atraso no ritmo de moagem, fruto de chuvas atípicas em abril e em junho, o que reduziu os estoques para os menores níveis nos últimos seis anos, os preços do etanol seguem relativamente firmes no CS do Brasil, com o preço do hidratado ao produtor cotado atualmente a R\$ 2,587/litro, PVU/PVD, sem impostos, ligeira baixa de 0,6% em um mês, conforme a DATAGRO PRA. Por mais que as usinas estejam acelerando as operações de moagem nas últimas semanas, o mercado tem mostrado firmeza nas negociações em razão do mix mais açucareiro e do início do aumento da mistura de 27% para 30% a partir de 1 de agosto.
- Quanto à notícia de que Trump tenha convencido a Coca-Cola a substituir o xarope de milho com alto teor de frutose (HCFS) por açúcar de cana-de-açúcar na composição da bebida, há ceticismo no mercado sobre a aplicação dessa mudança. Vale lembrar que, para substituir o HCFS por açúcar de cana, o que poderia gerar uma demanda próxima de 1,2-1,4 milhão de toneladas ao ano, os EUA terão que importar açúcar do Brasil e do México, encarando a alta nas tarifas anunciadas pelo próprio presidente norte-americano aos países dias atrás. Em 30 de julho, o presidente Trump confirmou a aplicação da tarifa adicional de 50% incidente sobre produtos exportados pelo Brasil aos EUA, de 50%. Para o México, a tarifa anunciada é de 30%.



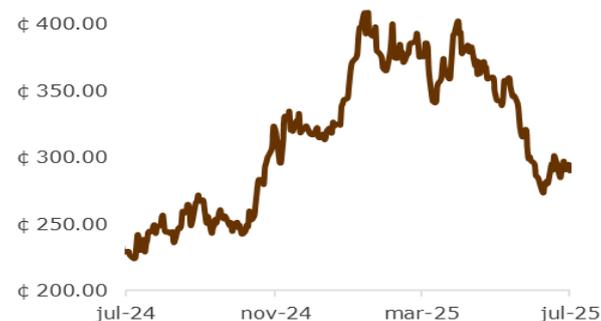
Panorama Setorial - Notas do Consultor



Café

- Em julho, o contrato C de café Arábica para DEZ/25 na ICE/NY encerrou o pregão de 29/07 cotado a US\$ 289,75 c/lb, acumulando uma baixa de 1,26% MoM, mas uma valorização de 26,34% YoY. No mercado interno, o preço do café Arábica (CEPEA) atingiu R\$ R\$ 1.801,23/sc na mesma data, refletindo uma desvalorização de 1,80% MoM, mas um avanço de 27,86% YoY.
- Quanto ao café Robusta, o contrato de Londres/ICE para NOV/25 fechou a US\$ 3.290/ton em 29 de julho, registrando baixa de 8,43% MoM, e acumulando desvalorização de 20,18% YoY. Já no mercado interno, o preço de venda do café Conilon (CEPEA) encerrou em R\$ 1.009,02/sc, refletindo um recuo mensal de 8,69% e baixa de 21,06% YoY.
- Os estoques de cafés certificados continuam em níveis baixos. Em Nova York, no dia 29 de julho, totalizavam 791,84 mil sacas, um recuo de 5,86% (MoM), com 33,21 mil sacas pendentes de aprovação, avanço de 16,34% MoM. Em Londres, somavam, na mesma data, 1,170 milhões de sacas, um avanço de 36,46% (MoM).
- Conforme o Commitment of Traders, em 22 de julho, os fundos não comerciais possuíam, em NY, uma posição líquida comprada de 17,00 mil contratos de café Arábica, o que representa um avanço de 1,00 mil contratos em comparação com o mês anterior (+6,26% MoM). Na ICE/LON, os fundos não comerciais apresentavam suas posições líquidas vendidas em 646 contratos de café Robusta, com recuo líquido de 3,52 mil contratos em comparação com o mês anterior.
- Segundo o CECAFÉ, até o dia 28 de julho, o Brasil exportou 2,25 milhões de sacas de café (Arábica, Robusta/Conilon, Torrado e Solúvel), o que denota um avanço de 12,04% em comparação ao acumulado no mesmo período do mês anterior.

Preços do Contrato C de Café Arábica #2 posição ICE/US



Fonte: ICE, elaboração DATAGRO

Posição dos fundos X Preços do contrato Arábica NY de #2 posição



Perspectivas para o setor

- Em julho, com o anúncio de imposição de tarifa (50%), pelos EUA, sobre a importação de café do Brasil, o mercado reduziu o ritmo de queda nos preços, principalmente no café Arábica. O Robusta recuou com maior intensidade, por ser menos impactado pelo comércio com os EUA, e contar com um cenário de oferta global menos restrito. Ainda assim, diante dos baixos estoques globais e da demanda resiliente, o Brasil não deve enfrentar dificuldades para escoar a safra 2025/26 para mercados alternativos.
- Os resultados parciais de julho indicam um reaquecimento no ritmo de embarques brasileiros neste início de safra 2025/26, especialmente da variedade Arábica, cujos volumes embarcados apresentaram alta de 14,61% MoM. As exportações de Robusta também avançaram no comparativo mensal, mantendo-se em patamares historicamente elevados. Com o avanço da colheita, os embarques brasileiros devem seguir acelerando no segundo semestre, embora as tarifas impostas pelos EUA possam limitar, no curto prazo, os envios de Arábica destinados ao mercado norte-americano.



Panorama Setorial - Notas do Consultor



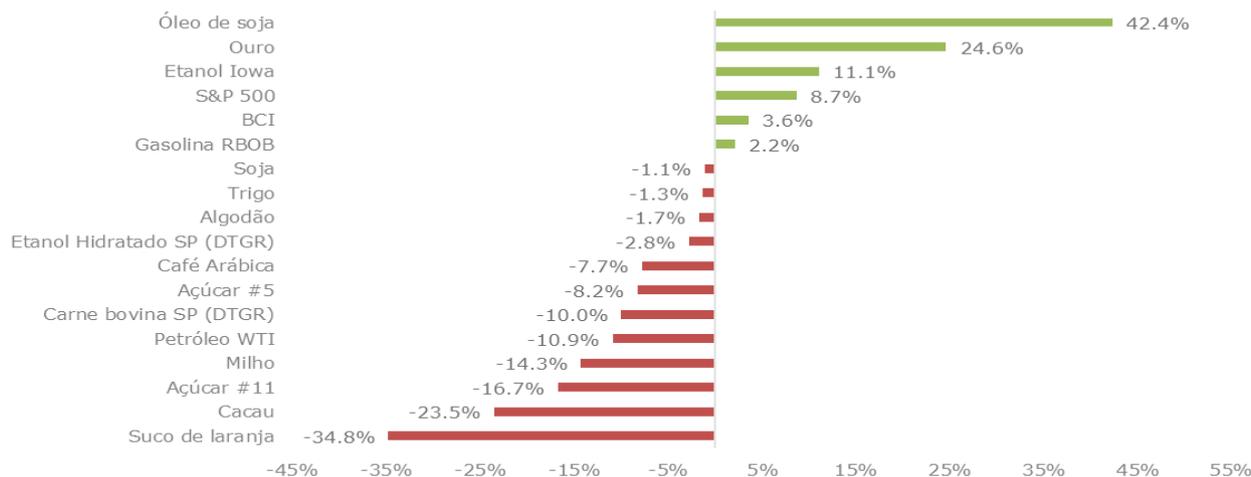
Quadro Geral

Brasil calcula impactos com nova tarifa de importação dos EUA

- Em 9 de julho de 2025, através de missiva endereçada ao presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump informou sua decisão de impor tarifa adicional àquelas já vigentes no percentual de 50%, aplicada a todo e qualquer produto brasileiro exportado para os Estados Unidos. A medida entrará em vigor em 1º de agosto.
- Os EUA foram o terceiro maior destino das exportações do agronegócio do Brasil em 2024: o Brasil exportou US\$ 164,30 bilhões em produtos agropecuários, sendo a China o principal destino, ao absorver 30,2% desse total, seguida pela União Europeia (14,1%) e pelos EUA (7,4%). O Brasil embarcou 9,39 milhões de toneladas em produtos agropecuários para os EUA em 2024, aumento de 8,1% em um ano. Em valor, as exportações para o mercado norte-americano cresceram 23,0% para um recorde de US\$ 12,08 bilhões, com produtos florestais (30,8%), café (17,2%) carnes (11,7%) e sucos (9,9%) entre os principais itens embarcados pelo Brasil para os EUA. O segmento de açúcar e etanol (6,6%) figurou em quinto lugar no ranking de produtos agropecuários brasileiros exportados para os EUA.
- Em 30 de julho, o governo Trump confirmou a tarifa de 50%, mas com uma lista de exceções para 700 itens que incluem aeronaves e suas partes, aço, alumínio, e suco de laranja. Café, carnes e açúcar/etanol permanecem na lista de produtos que sofrerão a sobretaxa. A DATAGRO projeta um provável aumento de até 22,6% no preço médio das importações norte-americanas de café, já levando em consideração as novas tarifas.
- O tarifação de Trump também tende a ser mais prejudicial aos consumidores norte-americanos do que para o Brasil – entre janeiro e maio de 2025 o Brasil respondeu por 26,6% de toda a carne importada pelos EUA. Consequentemente, haverá impactos inflacionários nos EUA, dado que outras origens, como Argentina e Austrália, não teriam escala comparável à brasileira para entrar no mercado estadunidense com mesma competitividade.
- No açúcar, dado o preço atual em NY, o açúcar brasileiro ainda entraria por um valor 19% menor ante a paridade de importação fora da quota tarifária; em outras palavras, o preço do açúcar em NY deveria subir para US\$ 25-26 c/lb para que a janela de importação de açúcar dentro da quota tarifária estivesse completamente fechada.
- Apesar da tendência baixista verificada no começo do mês, as cotações globais reagiram ao tarifação de 50% sobre o Brasil no dia 09 de julho, quando passaram a apresentar valorizações, revertendo a tendência de queda observada desde o mês anterior. Ao longo do mês as cotações do café Arábica se estabilizaram, e fecharam o mês apresentando leve recuo. No caso do Robusta, a queda foi mais acentuada, por conta de um cenário de oferta mais abundante.
- O mês de julho apresentou um comportamento climático típico do período, tradicionalmente marcado por tempo seco, apesar do registro de chuvas moderadas no Espírito Santo, que, entretanto, não afetaram o andamento da colheita. Contudo, embora ainda seja cedo para estimar os impactos, a ocorrência de granizo em áreas pontuais do Sul de Minas pode afetar o saldo final da produção de Arábica da região, que ainda não encerrou seu ciclo de colheita para 2025/26.

Desempenho das Commodities em 2025

(01.Jan a 28.Jun de 2025)



Fonte: ICE Futures, CBOT, DATAGRO



Panorama Setorial - Notas do Consultor



Quadro Geral

Milho



Assim como em junho, os recuos na CBOT e na taxa de câmbio levaram para baixo os preços do milho no mercado interno em julho. Somado ao início da colheita de uma safra de inverno recorde. Para agosto, cenário também conservador. Mas leve alta é possível.

Soja



Os preços internos da soja tem chamada de leve suporte em agosto. A fraqueza nos preços externos tende a ser compensada por prêmios sólidos, e firme demanda. A instabilidade no câmbio é variável de indefinição.

Trigo



Apesar da alta de 0,1% no mercado externo, os preços domésticos recuaram 1,3% em julho. Pressão pela chegada de maior volume de importações, e bom andamento geral da nova safra brasileira. Com cenário nervoso também para agosto.

Carnes



Safra de gado à pasto, postergada por chuvas acima do esperado, limita avanços aos preços, mas mercado se equilibra com exportações aquecidas e avanço sazonal do consumo diante da volta às aulas escolares.

Açúcar



Atraso na safra 25/26 no CS do Brasil reduziu temporariamente os estoques na região, mas caso o clima não volte a atrapalhar as operações de moagem, o mercado tende a seguir de lado com maior volume de embarques no Brasil, em adição ao carregamento dos estoques na Tailândia.

Etanol



Demanda firme por anidro, diante do aumento da mistura em 1 de agosto para 30%, e vendas resilientes de hidratado, devem manter os preços firmes do médio prazo, a despeito do aumento da oferta de etanol de milho.

Café



As cotações recuaram levemente em julho, diante da expectativa de maior oferta global e das tarifas anunciadas por Trump. O Robusta segue apresentando desvalorização mais acentuada, reflexo da previsão de safra recorde no Brasil, do aumento dos embarques brasileiros e da expectativa de recuperação da produção no Vietnã.



Rendimentos Distribuídos

A distribuição de R\$ 0,95 por cota referente ao mês de julho será paga no dia 13/08/2025 para os detentores de cotas do fundo VCRA11 em 31/07/2025.

Rendimento em jul-25

*Rendimento líquido da Cota Média das Emissões, isento de IR para pessoa física.

Distribuição de

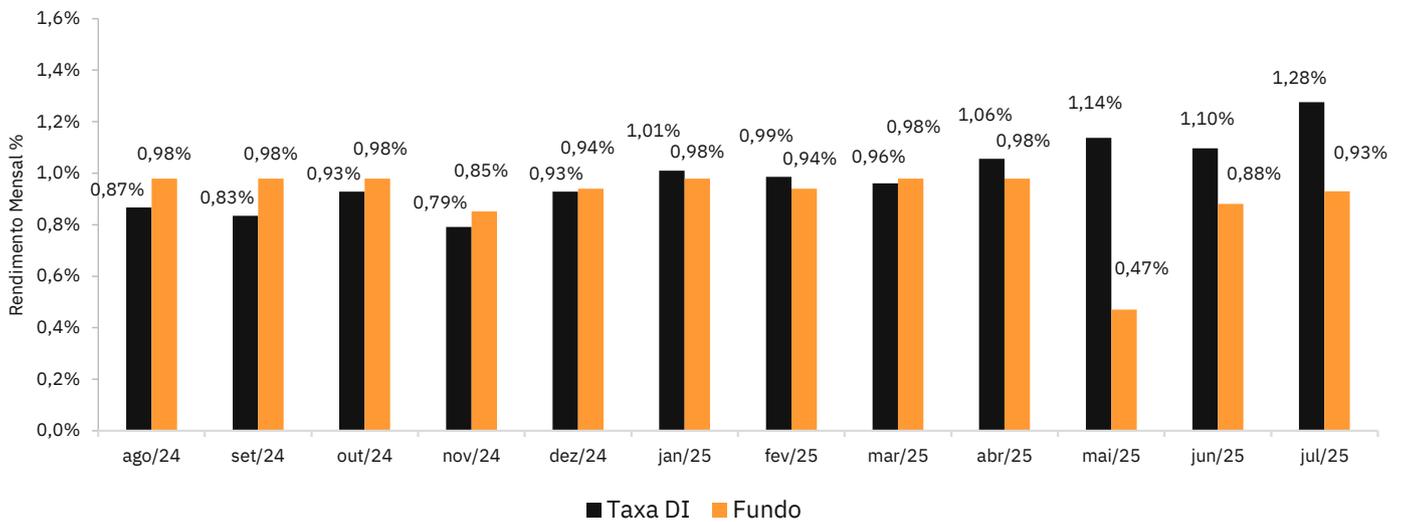
R\$ 0,95

Por cota

Equivalente a

73%

do CDI*



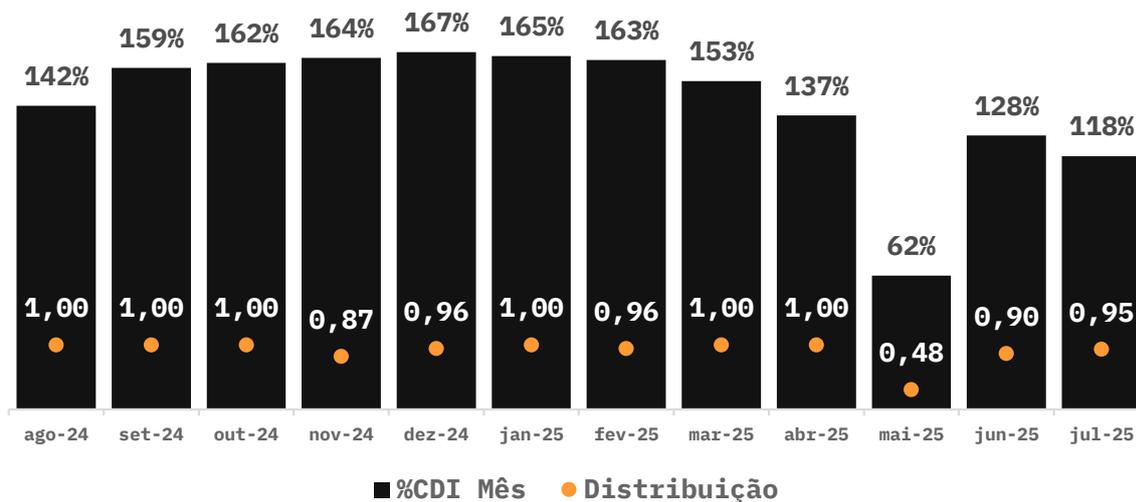
Cota média Emissões:					R\$ 102,09
Mês	Dividendo por Cota	Taxa DI	Fundo	% DI	% DI Gross-up ¹
jul/25	0,95	1,28%	0,93%	73%	86%
jun/25	0,90	1,10%	0,88%	80%	95%
mai/25	0,48	1,14%	0,47%	41%	49%
abr/25	1,00	1,06%	0,98%	93%	109%
mar/25	1,00	0,96%	0,98%	102%	120%
fev/25	0,96	0,99%	0,94%	95%	112%
jan/25	1,00	1,01%	0,98%	97%	114%
dez/24	0,96	0,93%	0,94%	101%	119%
nov/24	0,87	0,79%	0,85%	108%	127%
out/24	1,00	0,93%	0,98%	106%	124%
set/24	1,00	0,83%	0,98%	117%	138%
ago/24	1,00	0,87%	0,98%	113%	133%

¹ Considera uma alíquota de IR de 15%



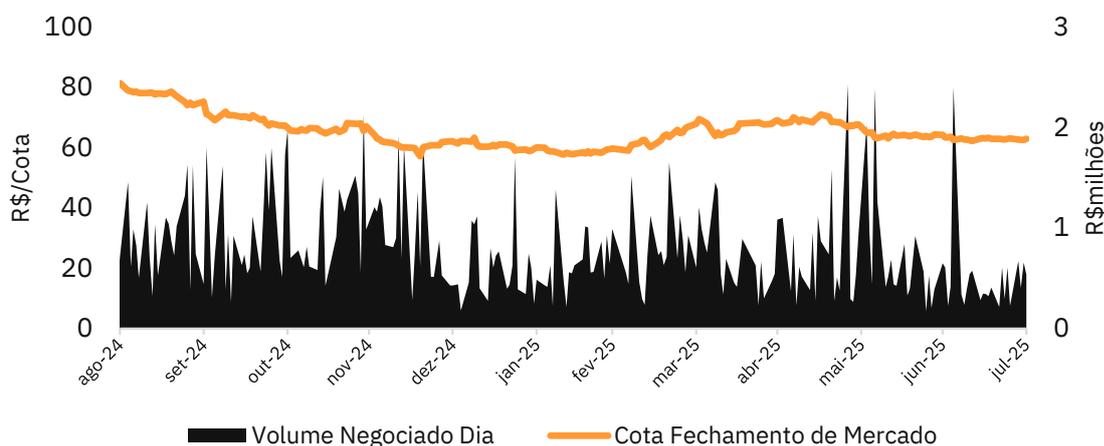
Retorno sobre Cota de Mercado

A distribuição em julho é equivalente a 118% do CDI no mês, líquida de imposto de renda para pessoas físicas, considerando a cota de fechamento de mercado. Abaixo, o histórico de distribuição e os equivalentes aos percentuais do CDI nos últimos 12 meses.



Negociação e Liquidez

A negociação das cotas do Fundo no mercado secundário da B3 teve início no dia 01 de julho de 2022. Em julho de 2025, foram negociadas 185.346 cotas, totalizando um volume de negociação de R\$ 11,6 milhões. O volume médio de negociações diárias foi de R\$ 0,5 milhão.



Resumo da Carteira

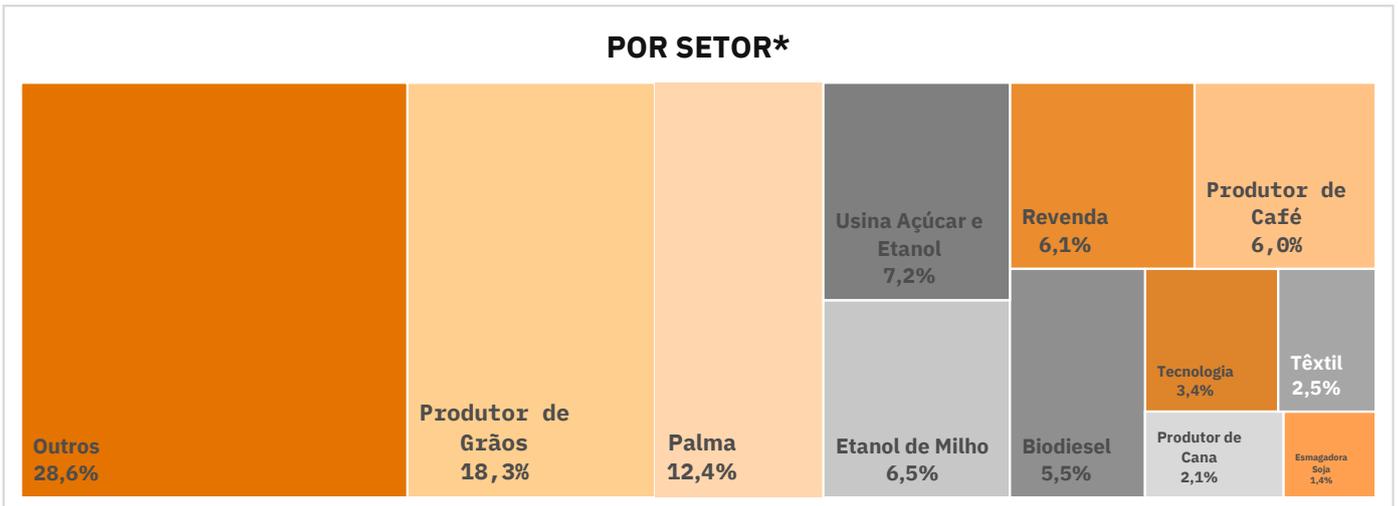
As informações da carteira são atualizadas diariamente na página do Vectis Datagro Crédito Agronegócio.

Ativo	Indexador	%PL Alocado	Yield Médio MTM	Yield Médio Curva	Prazo Médio	Duration
CRA/CRI/FIDC	CDI+	67,3%	3,6%	4,8%	2,5	2,7
CRA	IPCA+	21,4%	11,3%	8,9%	2,6	2,0
Caixa	%CDI	11,3%	-	-	-	-
Total		100,0%			2,7	2,5

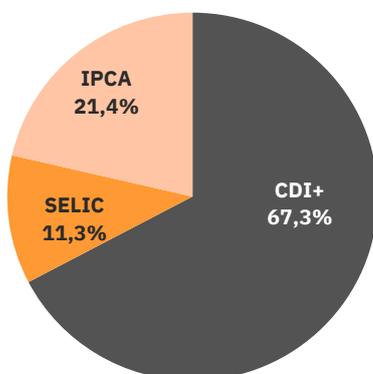
Clique aqui para conferir!

Resumo dos Ativos

POR SETOR*



POR INDEXADOR**



REGIÕES



* Referente à carteira de CRA e CRI

** Referente ao PL

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

JULHO 2025



DATAGRO

Resumo Contábil

DRE GERENCIAL (R\$ milhão)	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25
Total de receitas	6,26	5,46	5,14	4,51	6,10	5,44	5,50	5,48	6,64	5,19	5,92	5,65
Receita CRI/CRA	6,03	5,25	4,91	4,37	6,01	5,30	5,35	5,05	5,82	4,28	5,03	4,94
Receita Renda Fixa	0,23	0,21	0,23	0,14	0,09	0,14	0,15	0,43	0,82	0,90	0,89	0,71
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas com IR	-0,05	-0,05	-0,05	-0,03	-0,02	-0,03	-0,03	-0,10	-0,18	-0,20	-0,20	-0,16
Despesas Fundo	-0,66	-0,66	-0,64	-0,63	-0,58	-0,58	-0,57	-0,80	-0,55	-0,59	-0,60	-0,67
PDD	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-4,97	-3,41	-6,70	0,00	0,00
Lucro líquido	5,55	4,75	4,45	3,85	5,50	4,83	4,89	-0,38	2,50	-2,32	5,12	4,82
Reserva	-0,95	-0,16	0,14	0,14	-1,09	-0,24	-0,48	4,98	2,09	4,52	-0,99	-0,46
Lucro por cota (R\$)	1,00	1,00	1,00	0,87	0,96	1,00	0,96	1,00	1,00	0,48	0,90	0,95
Rendimento (R\$/cota)	1,00	1,00	1,00	0,87	0,96	1,00	0,96	1,00	1,00	0,48	0,90	0,95

Carteira de Ativos

Nº	Ativo	Cód. CETIP	Emissor	Devedor	Indexador	Taxa de Aquisição	Taxa MTM	Valor Curva R\$MM	Valor Mercado R\$MM	Duration (Anos)	%PL
1	CRA	CRA0220033C	OPEA	BB FUELS	CDI+	6,50%	6,50%	51,7	51,7	2,2	11,02%
2	CRA	CRA023000B5	CANAL SEC	NORTH AGRO	CDI+	5,22%	N/A	52,1	41,4	4,3	8,83%
3	CRA	CRA02200E1N	TRUE	GRUPO APR	CDI+	6,00%	N/A	34,2	27,9	2,4	5,95%
4	CRA	CRA02200A6P	ECOAGRO	FS_INFRA	IPCA	8,75%	11,97%	29,4	27,2	2,9	5,81%
5	CRA	CRA022005K2	OPEA	GRA	CDI+	5,50%	5,50%	25,5	25,5	3,0	5,44%
6	CRA	CRA0250040I	ECOAGRO	NATURAL ONE	CDI+	2,90%	2,33%	22,8	23,2	2,3	4,95%
7	CRA	CRA023005V5	CANAL SEC	BINATURAL	CDI+	4,65%	3,54%	22,6	22,9	1,2	4,88%
8	CRA	CRA025000S3	VERT	GRUPO RUIZ	CDI+	5,00%	5,00%	20,0	20,0	1,3	4,26%
9	CRA	CRA0230008I	TRUE	GRUPO JB	CDI+	3,50%	3,17%	17,7	17,8	1,8	3,80%
10	CRA	CRA022009Q1	TRUE	SOLINFTEC	IPCA	11,14%	13,37%	14,3	14,0	1,0	3,00%
11	FIDC	51639231SN	BANCO	FIDC FIAGRO	CDI+	4,50%	4,50%	11,9	11,9	2,9	2,53%
12	CRA	CRA022008T1	ECOAGRO	PARANATEX	CDI+	4,50%	4,50%	10,3	10,3	0,9	2,20%
13	CRI	22D0382755	VIRGO	SERPASA	CDI+	6,00%	5,01%	10,2	10,0	2,2	2,14%
14	CRA	CRA02400ANK	VIRGO	SLC AGRÍCOLA	CDI+	0,59%	0,95%	9,9	10,0	4,6	2,13%
15	CRA	CRA022007VJ	VIRGO	CORURIFE	CDI+	6,00%	6,00%	8,8	8,8	1,1	1,87%
16	CRA	CRA023001P5	VIRGO	GRUPO_ASA	CDI+	2,92%	2,88%	5,5	5,4	1,2	1,16%
17	CRA	CRA021002YB	OPEA	ELDORADO	IPCA	8,10%	9,44%	5,6	5,4	1,5	1,15%
18	CRA	CRA021000S8	VIRGO	BRASILAGRO	IPCA	8,33%	11,32%	5,7	5,1	2,1	1,09%
19	CRA	CRA025000S6	VERT	GRUPO RUIZ	CDI+	5,10%	5,10%	5,0	5,0	2,2	1,07%
20	CRA	CRA021003KP	TRUE	SELMÍ	IPCA	8,54%	9,88%	5,2	5,0	1,4	1,07%
21	CRA	CRA0210020V	ECOAGRO	ADAMI	IPCA	9,34%	11,95%	4,7	4,5	1,0	0,96%
22	CRA	CRA021003F5	ECOAGRO	JF CITRUS	IPCA	9,31%	12,74%	4,4	4,1	1,1	0,88%
23	CRA	CRA022003JT	ECOAGRO	BEM_BRASIL	IPCA	7,39%	9,02%	4,3	4,1	2,5	0,87%
24	CRA	CRA0230073L	VIRGO	J MACEDO	CDI+	0,55%	0,78%	4,0	4,0	1,5	0,86%
25	CRI	22K1802248	TRUE	CIBRA	CDI+	5,00%	4,90%	3,9	3,9	1,3	0,82%
26	CRA	CRA022004XY	ECOAGRO	CERRADAO	IPCA	7,94%	10,79%	3,3	3,1	1,6	0,67%
27	CRA	CRA02200AHU	OPEA	GIRASSOL	CDI+	2,39%	2,04%	3,1	3,1	0,6	0,66%
28	CRA	CRA02300M0Q	VIRGO	MINERVA	IPCA	7,14%	8,96%	3,2	3,1	3,8	0,65%
29	CRA	CRA01900660	ECOAGRO	ADECOAGRO	IPCA	8,25%	9,87%	3,0	2,8	1,7	0,59%
30	CRA	CRA024002S1	VIRGO	MINERVA	CDI+	1,53%	0,79%	2,1	2,2	2,8	0,46%
31	CRA	CRA023003JY	VIRGO	OLFAR	IPCA	9,03%	11,78%	2,3	2,1	2,7	0,45%
32	CRA	CRA022006HE	VIRGO	AÇO VERDE	IPCA	8,06%	8,91%	2,2	2,1	2,6	0,44%
33	CRA	CRA0240086H	OPEA	REDE SIM	CDI+	3,09%	2,79%	2,0	2,0	2,7	0,43%
34	CRA	CRA021001Z2	VIRGO	REFR. BAND.	IPCA	8,71%	10,69%	2,2	1,9	2,1	0,41%
35	CRA	CRA024002MM	ECOAGRO	SANTA FÉ	CDI+	4,00%	2,29%	1,7	1,8	2,1	0,37%
36	CRA	CRA022007KK	OPEA	SAFRAS AGRO	CDI+	5,50%	N/A	2,8	1,7	0,8	0,36%
37	CRA	CRA021003VT	VIRGO	CEREAL	IPCA	9,31%	10,55%	1,7	1,7	0,8	0,35%
38	CRA	CRA022008CB	ECOAGRO	JALLES	CDI+	1,25%	0,67%	1,6	1,6	4,3	0,34%
39	CRA	CRA021001K9	VIRGO	GDM	IPCA	9,15%	11,12%	1,6	1,5	0,9	0,32%
40	CRA	CRA022006BU	ECOAGRO	CARAMURU	IPCA	8,18%	10,86%	1,5	1,4	2,2	0,31%
41	CRA	CRA023003JX	VIRGO	OLFAR	CDI+	2,71%	2,15%	1,3	1,3	1,7	0,29%
42	CRA	CRA0230073N	VIRGO	J MACEDO	IPCA	8,25%	9,03%	1,2	1,2	2,4	0,26%
43	CRA	CRA02100001	VIRGO	COCAL	IPCA	7,95%	11,22%	1,2	1,2	0,5	0,25%
44	CRA	CRA021002NF	VIRGO	VIBRA	IPCA	8,54%	8,93%	1,3	1,2	4,3	0,25%
45	CRA	CRA021002N8	VIRGO	PIRACANJUBA	IPCA	9,40%	12,33%	1,1	1,1	0,7	0,23%
46	CRA	CRA02100002	VIRGO	COCAL	IPCA	8,05%	10,22%	1,1	1,0	1,2	0,22%
47	CRA	CRA021002YF	ECOAGRO	J MACEDO	IPCA	8,20%	10,02%	1,1	1,0	0,6	0,22%
48	CRA	CRA0220079D	VERT	BRF	IPCA	7,59%	8,44%	1,0	0,9	4,9	0,20%
49	CRA	CRA021002YA	ECOAGRO	CARAMURU	IPCA	8,38%	13,08%	1,0	0,9	1,0	0,20%
50	CRA	CRA024007Q4	TRUE	SLC MAQUINAS	CDI+	1,38%	1,10%	0,9	0,9	3,2	0,18%
51	CRA	CRA020003K0	VIRGO	S SALVADOR	IPCA	9,06%	11,23%	0,9	0,8	0,8	0,18%
52	CRA	CRA0230012X	ECOAGRO	VALE DO PONTAL	CDI+	2,23%	1,51%	0,8	0,8	3,5	0,16%
53	CRA	CRA021000XD	ECOAGRO	OLFAR	IPCA	9,59%	11,75%	0,7	0,7	0,5	0,15%
54	CRA	CRA0210019E	VIRGO	MANTIQUEIRA	IPCA	8,82%	10,35%	0,6	0,6	0,9	0,13%
55	CRA	CRA022006HJ	ECOAGRO	S SALVADOR	CDI+	1,51%	1,13%	0,5	0,5	1,7	0,11%
56	CRA	CRA022006HK	ECOAGRO	S SALVADOR	IPCA	8,04%	8,91%	0,4	0,4	3,5	0,08%
57	RF	OVER			SELIC			53,1	53,1		11,32%
TOTAL								492,1	468,6		100%

Nota: ¹ Valores líquidos de provisões. R\$4,6 mi para North Agro e R\$15 mi para Safras Agro.

>>

Atualização da Carteira

Continuamos monitorando os ativos da carteira e, exceto pelos casos abaixo, as demais operações se encontram em seu curso normal.

Grupo APR: Protocolamos novas manifestações em juízo buscando agilizar os processos judiciais necessários a conclusão da reintegração de posse da fazenda, atualmente consolidada em nome da securitizadora. Tão logo tenhamos avanços ou decisões materiais, informaremos os cotistas.

North Agro: Recebemos, em segunda instância, um parecer favorável confirmando que não há o que se falar em essencialidade dos bens após o término do stay period. Essa decisão abre caminho para continuidade do processo já iniciado da consolidação das matrículas da fazenda em nome da securitizadora. Assim que esse processo for concluído, comunicaremos prontamente os cotistas.

Safra Agroindustrial: A AM Agro, empresa do portfólio da Yards Capital, exerceu sua opção de compra, tornando-se a nova controladora da companhia. Uma das primeiras medidas adotadas pelo novo controlador foi protocolar um pedido de desistência da recuperação judicial. Segundo o novo controlador, o objetivo é buscar uma saída negociada com os principais credores. Manteremos os cotistas informados conforme as tratativas avancem.

Brasil Biofuels: Conforme comunicado ao mercado em 31/07/2025 [\[link\]](#), a empresa protocolou um pedido de recuperação judicial. No entanto, nosso crédito foi listado como extraconcursal, ou seja, não sujeito à recuperação judicial. Ato subsequente ao encerramento do mês, a BBF protocolou a desistência da RJ da sua subsidiária BBF Baliza – emissora da dívida lastro do nosso CRA – mantendo a empresa devedora do CRA fora do escopo da RJ; e tivemos decisão do juiz da recuperação judicial assegurando que as garantias fiduciárias permanecem fora do processo da RJ.



Resumo dos Principais Ativos



CRA Ruiz Coffees

Minas Gerais e São Paulo

Setor **Produtor de Café**

O Grupo Ruiz, um dos maiores produtores de café do país, também cultiva grãos, mogno e borracha em menor escala. Com mais de 90 anos, possui cerca de 5.000 hectares de café em Minas Gerais e Bahia, todos certificados pela UTZ e Rain Forest Alliance. Em fevereiro de 2025, foi realizada uma exposição ao CRA Ruiz de R\$25 milhões, dividida em duas séries: R\$20 milhões com prazo de 4 anos e taxa de CDI + 5,0% a.a., e R\$5 milhões com prazo de 5 anos e taxa de CDI + 5,10% a.a. A nova operação possui garantias como avais de pessoas físicas e jurídicas do grupo, alienação fiduciária de imóveis (razão de garantia mínima de 165% do valor de venda forçada) e cessão fiduciária de recebíveis.

Garantias

- Aval dos sócios
- Alienação fiduciária de imóveis rurais (165% em liquidação forçada)
- Cessão fiduciária de recebíveis
- Fundo de reserva
- Fundo de despesas



CRA Brasil Bio Fuels

Roraima

Setor **Palma**

Em mar/22, realizamos o desembolso de um CRA de R\$55 milhões. A operação, originada e estruturada exclusivamente pela Vectis e pela Datagro, tem prazo de 7 anos e remuneração de CDI + 7,9% a.a. Os recursos serão destinados para finalização da construção da Usina Termelétrica – UTE São João da Baliza, localizada em Roraima. A BBF é uma empresa 100% nacional que atua desde 2008 investindo num modelo integrado: do cultivo sustentável de palma são colhidas as frutas, cujo beneficiamento dá origem ao óleo vegetal utilizado na produção de biodiesel – combustível de baixo impacto ambiental que alimenta as usinas termelétricas para geração de energia nos sistemas isolados. Do lado social, a empresa conta com diversas iniciativas para comunidades indígenas, quilombolas e agricultores familiares da região.

Garantias

- Aval dos sócios
- Alienação fiduciária de equipamentos
- Alienação fiduciária de imóvel
- Cessão fiduciária de recebíveis
- Fundo de reserva
- Fundo de despesas



CRI Serpasa

Bahia

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

Em abr/22, realizamos o desembolso de um CRI de R\$10 milhões para a Serpasa. A Vectis e a Datagro participaram ativamente do processo de estruturação e diligência da operação e da companhia. O CRI tem um prazo de 5 anos e remuneração de CDI + 6,0% a.a. Os recursos serão destinados para implantação de sistema de irrigação em uma das fazendas da companhia. A Serpasa é uma empresa com foco na produção de etanol hidratado no Estado da Bahia, que é deficitário na produção de Etanol e importa seu volume de outras localidades, notadamente São Paulo. A região em que a Serpasa está localizada, portanto, traz um grande diferencial competitivo em termos de preço do produto final, bem como potencial produtivo do plantio de cana – com elevados níveis de insolação e temperatura. O projeto da companhia é um dos diversos incentivos pelo Governo do Estado da Bahia que visa o desenvolvimento socioeconômico da região do médio do São Francisco.

Garantias

- Aval
- Alienação fiduciária de imóveis rurais com LTV de, pelo menos, 59% em valor de liquidação forçada
- Fundos de reserva e despesas



Resumo dos Principais Ativos



CRA Grupo Raça Agro

Setor **Revenda**

Em mai/22, realizamos o desembolso de um CRA de R\$30 milhões para o Grupo Raça Agro. A Vectis e a Datagro participaram ativamente do processo de estruturação e diligência da operação e da companhia. O CRA tem um prazo de 4 anos e remuneração de CDI + 5,5% a.a.

O Grupo Raça Agro é composto por marcas como AgroBoi, Zootec e Suprema e atua desde 1979 na região do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com um portfólio de produtos que abrange suplementos animais, ração, sementes, fertilizantes, herbicidas, vacinas e medicamentos veterinários. Atualmente é uma das maiores companhias de revenda e distribuição de produtos agropecuários do Mato Grosso.

Mato Grosso

Garantias

- Aval
- Alienação Fiduciária de Quotas
- Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios



CRA Usina Coruripe

Setor **Produtor de Cana**

Em jul/22, realizamos o desembolso de um CRA para os fornecedores de cana da Usina Coruripe. A operação foi a primeira desse tipo no setor e contou com o rótulo Verde emitido pela Bureau Veritas. A transação, atendeu 49 fornecedores de cana selecionados, com concentração máxima de 4% por fornecedor. Trata-se de uma inovação para o financiamento das atividades agrícolas destes fornecedores no mercado de capitais, com os recursos chegando direto na ponta, e em prazo muito mais adequado considerando o ciclo mais alongado da cana de açúcar. O Fundo, aplicou R\$19,5 milhões na série mezanino, que tem prazo de 5 anos e remuneração de CDI + 6,0% a.a.. A Usina Coruripe conta com capacidade de moagem de mais de 15 milhões de toneladas por safra, o que a coloca entre as 10 maiores no Brasil.

Minas Gerais e Alagoas

Garantias

- Subordinação
- Aval
- Alienação Fiduciária de soqueira de cana
- Cessão Fiduciária de recebíveis



CRA Solinftec

Setor **Tecnologia**

No mês de outubro de 2022 integralizamos R\$ 30 milhões no CRA de Solinftec que possui remuneração de IPCA + 10,6373% a.a. e prazo de 6 anos. A Solinftec é uma empresa líder em tecnologia que viabiliza a transformação digital da agricultura, provendo soluções agrônômicas de gestão, logística e rastreabilidade para clientes nos setores de grãos e fibras, açúcar e álcool, café, citrus e florestal.

Presente no Brasil, EUA e outros países da América Latina, a empresa atende clientes como SLC, Amaggi, Raízen, COFCO, entre outros. Ainda, conta com uma base sólida de acionistas, incluindo TPG, Unbox Capital, AgFunder, The Lightsmith Group e Blue Like an Orange. A empresa está cotada para ser o primeiro unicórnio (nome dado a startups de base tecnológica que valem pelo menos US\$ 1 bilhão) do agro brasileiro. Durante o mês de fevereiro de 2024, reduzimos a posição em R\$11,3 milhões.

Pulverizado

Garantias

- Cessão Fiduciária de Recebíveis
- Fiança cruzada das companhias localizadas nos Estados Unidos e América Latina



Resumo dos Principais Ativos

CRA North Agro

Setor **Produtor de Grãos**



A North Agro é formada por dois sócios produtores de soja, milho e sorgo na região oeste do estado da Bahia, além de possuir áreas no Tocantins para bovinocultura. O grupo possui um total de 10 mil hectares de terras próprias, além de operarem mais 5 mil hectares em terras arrendadas. Desde 2018, seus sócios vêm investindo na implantação de sistemas de irrigação em algumas fazendas como forma de mitigar os riscos climáticos e aumentar a produtividade. A operação de CRA será utilizada para esses fins na fazenda em garantia.

Bahia e Tocantins

Garantias

- Aval
- Alienação Fiduciária sobre imóveis
- Cessão Fiduciária de Recebíveis
- Fundo de reserva e despesas

Bem Brasil

Setor **Alimentos**



No mercado há mais de 15 anos e pioneira na atividade, a Bem Brasil é uma indústria 100% brasileira de batatas pré-fritas congeladas, produzindo mais de 250 mil toneladas por ano. Possui um mix com mais de 20 produtos voltados para *food service* e varejo nacional, onde é líder isolada em penetração nos lares brasileiros.

Minas Gerais

Garantias

- Aval dos sócios

CRA Grupo APR

Setor **Produtor de Grãos**



Formado por uma família de produtores pessoas físicas liderado pelo Sr. Samuel Pires, neto do patriarca da família. O grupo trabalha com produção de culturas anuais (soja, milho e feijão), pecuária de leite e corte e recebe arrendamentos de áreas de café arábica no estado de Minas Gerais. Possuem 13,5 mil hectares de terra e planta anualmente aproximadamente 6 mil hectares, dos quais apenas 365 hectares são áreas arrendadas.

Minas Gerais

Garantias

- Alineção Fiduciária
- Penhor Rural
- Aval
- Fundo de Despesas
- Fundo de Reserva



Resumo dos Principais Ativos

Paranatex

Setor **Têxtil**



A Paranatex atua no setor têxtil e possui uma larga história dentro do setor com uma operação verticalizada, com presença na fiação, tecelagem, acabamento final e comercialização. A companhia possui uma abrangência nacional com presença em 26 estados e Distrito Federal. Em 2022, a companhia fechou com faturamento líquido de R\$280 milhões, EBITDA de R\$68 milhões e Dívida Líquida / EBITDA de 2,6x.

Paraná

Garantias

- Alienação Fiduciária de Imóveis (110% de cobertura em liquidação forçada)
- Aval (acionista, Paranatex e EF Agropecuária)
- Fundo de Reserva e Fundo de Despesas

Grupo ASA

Setor **Bens de Consumo**



A ASA foi fundada em 1996 e possui atuação nos segmentos de alimentos e produtos de higiene e limpeza. Com forte atuação no Nordeste, a empresa conta com 3 fábricas, 1,5 mil funcionários e mais de 230 SKU's. O grupo ASA possui ainda participação em outras frentes de negócios como por exemplo na produção de cimentos e frutas. Auditada pela PWC desde 2020, a ASA apresentou em 2022 receita de R\$889 milhões e EBITDA de R\$95 milhões e alavancagem de 1,3x em termos de Dívida Líquida/EBITDA.

Paraíba e Pernambuco

Garantias

- Cessão Fiduciária de recebíveis (duplicatas pulverizadas e/ou domicílio travado de grandes varejistas) em montante equivalente à 50% do volume da operação
- Aval dos sócios e cruzado das empresas do grupo

Binatural

Setor **Biodiesel**



A empresa atua no setor de biocombustíveis e conta com duas plantas localizadas em Goiás e Bahia com capacidade produtiva de 600 milhões de litros. A Binatural se destaca pelo grau de flexibilidade na aquisição da matéria prima para produção do biodiesel frente a indústria, operando com óleo de soja, gordura bovina, óleo de palma, entre outros. Em 2022, a Binatural apresentou receita de aproximadamente R\$3 bilhões e EBITDA de R\$168 milhões com alavancagem de 2,6x em termos de Dívida Líquida / EBITDA.

Goiás e Bahia

Garantias

- Aval da Binatural Energias Renováveis S.A.
- Alienação Fiduciária da Unidade Binatural Goiás – Avaliada em BRL 56MM
- Cessão Fiduciária de Recebíveis oriundos de venda de Biodiesel para a VIBRA Energia – Mínimo de BRL 40MM

Resumo dos Principais Ativos



FS Infraestrutura

Setor **Etanol de Milho**

A FS foi fundada em 2017 e é pioneira e líder no mercado de etanol de milho brasileiro. Atualmente, é a 4ª maior produtora de etanol do Brasil, operando três usinas de processamento de etanol de milho no estado de Mato Grosso. A empresa comercializa etanol à base de milho (hidratado e anidro) e subprodutos (DDG e óleo de milho). Nos últimos 12 meses findos em dezembro 2022, a FS apresentou receita líquida de R\$7,5 bilhões e EBITDA de R\$2,5 bilhões e uma alavancagem de 2,0x em termos de Dívida Líquida / EBITDA.

Mato Grosso

Garantias

- Alienação fiduciária de vagões
- Aval
- Cessão fiduciária de recebíveis da RUMO



Cibra

Setor **Fertilizantes**

BA, GO, MA, MT, MG, PR, RS, SC

Empresa com quase 30 anos de atuação no mercado agro brasileiro, tendo como sócios a Omimex, um grupo americano altamente capitalizado, e a britânica Anglo American, uma das maiores empresas de mineração do mundo. A Cibra é uma das maiores empresas de fertilizantes do Brasil com operações de produção, importação e distribuição, e presença nacional com 13 unidades e presença em diversos estados brasileiros.

Garantias

- Cessão fiduciária de conta vinculada com trânsito de recebíveis



Usina Santa Fé

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

São Paulo

O Grupo avançou no que tange à governança corporativa. Desde 2004, os demonstrativos financeiros do Grupo Itaquerê, são auditados por uma das "Big Four", as quatro maiores e mais reconhecidas empresas de auditoria do mundo, trazendo transparência para os acionistas e financiadores.

Garantias

- Fiança
- Cessão Fiduciária
- Fundos de Reserva e Despesas



Resumo dos Principais Ativos



FIDC FIAGRO Pulverizado

Setor **Cooperativa**

O FIDC-FIAGRO investido pelo Fundo contará com uma carteira pulverizada de direitos creditórios devidos por clientes de uma grande cooperativa, com concentração máxima de até 2% do patrimônio por devedor. As cotas sêniores contarão com a subordinação das cotas mezanino e subordinadas, representativas de 30% do fundo, além das garantias de penhor de safra na razão de 130% para os direitos creditórios acima de R\$1 milhão.

Rio Grande do Sul

Garantias

- As cotas sêniores contarão com a subordinação das cotas mezanino e subordinadas, representativas de 30% do fundo, além das garantias de penhor de safra na razão de 130% para os direitos creditórios acima de R\$1 milhão.



Grupo JB

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

O Grupo JB destaca-se no segmento agroindustrial pela diversidade e capacidade produtiva atendendo aos mercados nacional e internacional de açúcar, álcool, gás carbônico, energia, combustíveis, armazenagem e indústria química. As atividades do Grupo estão concentradas nos Estados de Pernambuco e Espírito Santo, trazendo boa diversificação regional. O Grupo apresentou faturamento acima de R\$636 milhões em 2022 e alavancagem abaixo de 1,5x.

Pernambuco e Espírito Santo

Garantias

- Cessão Fiduciária da totalidade de recebíveis de comercialização de energia elétrica
- Alienação Fiduciária de terras com valor de venda forçada de 50% do saldo devedor
- Aval dos sócios e demais empresas do grupo



Minerva

Setor **Frigorífico**

A Minerva Foods é líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de industrializados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Além do Brasil, a Minerva Foods está presente no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, e possui plantas especializadas em ovinos na Austrália. O CRA possui rating brAAA atribuído pela agência S&P Global Ratings.

GO, MT, MG, SP e TO

Resumo dos Principais Ativos

Natural One

Setor **Alimentos**



A Natural One é líder em vendas de sucos 100% no Brasil, com presença em todos estados brasileiros e outros 11 países em 4 continentes. A empresa apresentou R\$789 milhões de reais em receita em 2024 e tem como acionistas de referência o empresário Ricardo Ermírio de Moraes e fundo de *private equity* do Gávea Investimentos. Recentemente, a companhia realizou um *M&A* com a Agrícola SLP, envolvendo a aquisição de +6 mil hectares de pomares produtivos de laranja, passando a ter uma cadeia de produção verticalizada. O CRA conta com fiança solidária do Sr. Ricardo Ermírio de Moraes e do Sr. Edson Ignácio.

São Paulo

Garantias

- Aval dos sócios

SLC Agrícola

Setor **Produtor de Grãos**



A SLC Agrícola é uma das principais empresas brasileiras do setor agrícola, com uma forte presença no cultivo de grãos, como soja, milho e algodão. Fundada em 1977, a companhia tem se destacado pela sua gestão eficiente, pela inovação tecnológica no campo e pelo compromisso com a sustentabilidade. A empresa é reconhecida por sua sólida estrutura de governança, pelo uso de práticas agrícolas de ponta e pela adoção de soluções tecnológicas que aumentam a produtividade, sem perder de vista a responsabilidade ambiental.

MT, MS, MG, GO, BA, PI, MA



VCRA11 VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO



Nome Vectis DATAGRO Crédito Agronegócio Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais - Imobiliário	Tipo de Fundo e Prazo Fundo imobiliário fechado, de prazo indeterminado.
CNPJ 42.502.827/0001-43	Data de Início do Fundo 29/12/21
Público Alvo Investidores em Geral	Gestor Vectis Capital Solutions Ltda.
Consultor Datagro	Administrador Intrag DTVM Ltda
Custódia Itaú Unibanco	Taxa de Administração 1,30% a.a.
Ticker VCRA11	Taxa de Performance Não há
	Quantidade de Cotas 4.593.919

Este material foi elaborado pela Vectis Capital Solutions Ltda. ("Gestora"), na qualidade de gestora do Vectis DATAGRO Crédito Agronegócio Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais - Imobiliário ("Fundo") e é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas do Fundo. A Gestora não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimento. Leia o prospecto, o regulamento e os demais documentos do Fundo antes de investir, com especial atenção às cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como das disposições acerca dos fatores de risco a que o Fundo está exposto. Estes documentos podem ser consultados no website da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>) ou nos websites da instituição administradora do Fundo ou da Gestora. O Fundo é supervisionado e fiscalizado pela CVM. O presente material foi preparado de acordo com as informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o regulamento do Fundo, porém não o substituem. Antes de tomar uma decisão de investimento de recursos no Fundo, os investidores devem, considerando sua própria situação financeira, seus objetivos de investimento e o seu perfil de risco, avaliar, cuidadosamente, todas as informações disponíveis no prospecto e no regulamento do Fundo. Os fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais são constituídos sob a forma de condomínio fechado, não admitindo o resgate a qualquer tempo de suas cotas. Desta forma, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Esta modalidade de fundo de investimento concentra a carteira em ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado. As opiniões, estimativas e projeções contidas neste material refletem o julgamento da Gestora na data de divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (i) não estão livres de erros; (ii) não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (iii) não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (iv) não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadora ou regulares. O investimento no Fundo apresenta riscos para o investidor. Ainda que a instituição administradora e a Gestora mantenham sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o Fundo e para o investidor. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. O Fundo não conta com garantia da instituição administradora, da Gestora, do custodiante, de quaisquer outros terceiros, de mecanismos de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas, consideradas confiáveis. A Gestora não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quais prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Gestora. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Instituição administradora: Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. CNPJ 62.418.140/0001-31. Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3400, 10º andar - SP.

Os dados e as análises de mercado contidos neste relatório são estritamente informativos, sem caráter de recomendação de compra, venda ou outro fim com propósito particular de investimento. As avaliações, projeções e estimativas contidas no presente material referem-se à data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer informações desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a VECTIS e a DATAGRO de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Este relatório deve ser utilizado pelos clientes e parceiros da VECTIS e da DATAGRO e pode conter informações confidenciais. Sem o prévio consentimento por escrito da VECTIS e da DATAGRO, a reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, suscetível, portanto, às regulamentações locais contra esta violação. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.